

N.º: Gp226-X
Proc.º: 30.06.01.09
Data: 14.05.2013

Assunto: Projecto de Resolução – Suspensão definitiva de todos os apoios a projectos para estabulação permanente de gado

Senhora Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhor Presidente,
Senhora e Senhores membros do Governo,

O pastoreio dos bovinos é o método tradicional de produção de leite e carne nos Açores. Aliás, o pastoreio tornou-se uma imagem de marca dos Açores e uma espécie de selo de qualidade dos produtos regionais.

Este sistema de produção é responsável pelas singulares características nutricionais, químicas e físicas, diferenciadoras da carne e leite açorianos conferindo-lhes uma qualidade superior.

A Federação Agrícola dos Açores lançou recentemente um documento intitulado “Fruto da pastagem” no qual defende que *“o modo de produção extensivo é a melhor via para propiciar rentabilidade à produção, dada a situação geográfica do arquipélago, as condições naturais para a produção de pastagens de qualidade, o bem-estar animal, o equilíbrio ambiental e as qualidades organoléticas e composicional da carne vendida”*.

Curiosa e estranhamente, quando ouvido em sede de comissão parlamentar, sobre a iniciativa em debate, o Presidente da Federação Agrícola desacreditou os seus estudos e desautorizou o conhecimento científico dos técnicos da sua instituição.

Basta ler o relatório da comissão de economia, relativo à audição do Presidente da Federação Agrícola dos Açores, e cito: “*Não gostávamos de ver regime intensivo. Regime intensivo, em todo o gado, deve ser abolido*”.

Resumindo: para os técnicos e para o Presidente da Federação Agrícola dos Açores o regime de pastoreio é melhor que a estabulação permanente; porém, o Presidente da Federação Agrícola também diz que, “*na prática, esta proposta não pode ser aceite porque tem que haver excepções*”?

Perante tamanha confusão de argumentação, fica claro que quem está confuso e confundido é o Presidente da Federação Agrícola!

**Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;**

Nos últimos anos, o Governo Regional, inacreditavelmente, começou a direccionar vultuosos apoios, a fundo perdido, para investimentos que irão matar as nossas melhores produções, conquanto visam a reconversão de unidades de produção de um regime extensivo para um regime mais intensivo, com recurso à estabulação permanente dos animais.

Dados facultados pela tutela indicam que para apenas 5 estábulos permanentes nos Açores consumiram-se 1,5 milhões de euros dos impostos dos Açorianos.

Tecnicamente o regime intensivo promovido pela estabulação acarreta um conjunto de custos que implicam:

- 1. Maior importação de alimentos, aumentando a nossa dependência externa;**
- 2. Maior fragilidade do sistema imunitário dos animais;**

- 3. Aumento dos custos de produção;**
- 4. Diminuição da vida média da vaca e uma maior taxa de substituição;**
- 5. Maiores custos de produção por via do aumento de maquinização;**
- 6. Diminuição da qualidade do leite tendo em conta que diminui a permanência da vaca na pastagem.**

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Vários são os conceituados investigadores que apontam razões contrárias à estabulação permanente de gado na Região.

Citarei o Professor José Matos, da Universidade dos Açores: *“A minha posição é claramente contrária, por vários motivos: 1.º, pela imagem associada aos lacticínios dos Açores; 2.º, por razões de impacto ambiental; 3.º, menor bem-estar e saúde animal; 4.º, menor qualidade do leite; 5.º e por último por razões económicas”*.

Cito Oldemiro Rego, Professor Auxiliar da Universidade dos Açores: *“É importante relembrar sempre, que os Açores subsistem na fileira do leite porque possuem condições naturais de excelência para a produção de pastagens e forragens, o que torna o sistema competitivo e viável (...) Se for para substituir a pastagem e conduzir à estabulação permanente, nunca, pois desvirtuará o nosso sistema de produção tradicional, as qualidades específicas e intrínsecas do nosso leite e lacticínios e impedirá de produzir-mos a custos competitivos”*.

Cito, também, Henrique Rosa, investigador da Universidade dos Açores: *“ (...) existe actualmente evidência científica de que a carne de bovino produzida segundo o sistema tradicional açoriano com pastoreio directo em erva verde durante todo o ano é detentora de elevada qualidade nutritiva, ética (...) e*

principalmente dietético/funcional, dificilmente encontrada noutras partes do mundo”.

Senhora Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;

Os Açores não têm dimensão para produzir em escala, para produzir em quantidade. Por isso, a necessidade prende-se com acrescentar valor aos produtos, promovendo a sua diferenciação e segmentação no mercado.

Apoiar a estabulação permanente de gado é um erro estratégico de futuro e perpetua um retrocesso enorme na qualidade dos produtos Açorianos.

Estes apoios enfermam de vários perigos: desde logo, impedem a atribuição do selo IGP “Açores” aos produtos resultantes da exploração.

Assim, o Grupo Parlamentar do CDS-PP, fazendo valer os melhores argumentos técnicos, muito mais do que políticos, apresenta este Projecto de Resolução que propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores recomende ao Governo a suspensão definitiva de todos os apoios a projectos para estabulação total ou permanente de gado bovino, incluindo os que estejam em análise e ainda não tenham recebido despacho.

O Deputado

Artur Lima